



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA, DESPORTO, LAZER E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE, NA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA.

Às 19h49min do dia 29/8/17, no *hall* da Presidência, sob a presidência do vereador Álvaro Damião e com a presença do vereador Professor Wendel Mesquita, deixou de reunir-se extraordinariamente, por falta de quórum, a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Registre-se que esta reunião estava marcada para iniciar-se às 19h30min. Mesmo não havendo quórum, o presidente abriu os trabalhos para a realização da audiência pública com a finalidade de “discutir as ações que estão sendo, e as que podem ser realizadas em favor do futebol amador. Pretendemos ainda tratar da infraestrutura, manutenção e conservação dos campos de várzea, bem como da captação de patrocínio para os mesmos fins”. Esta audiência pública tem fundamento no Requerimento de Comissão nº 932/17, de autoria dos vereadores Álvaro Damião e Professor Wendel Mesquita. O presidente disse que a realização desta reunião é uma forma de dar início à sua promessa de campanha eleitoral de ajudar a encontrar solução para melhorar os equipamentos do futebol amador na capital. Explicou que a audiência não abordará questão relativa aos times, que também possuem demandas e necessitam melhorias. O vereador Professor Wendel Mesquita destacou a importância do futebol amador no entretenimento de jovens, responsável por evitar o envolvimento deles no consumo e tráfico de drogas ilícitas. Lembrou que as práticas do futebol amador envolvem a comunidade e surgem como uma opção de lazer. Destacou o fato de que o futebol não se identifica ao sexo masculino e disse conhecer times dirigidos por mulheres. Conclamou os presentes a se unirem.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

no propósito de buscar soluções. Disse que ele e o vereador Álvaro Damião estão empenhados em obter melhorias para os campos: gramado, iluminação, banheiros, alambrados e tela para o gol. Disse que o estado de abandono do futebol amador sucedeu aos governos anteriores. Lembrou a luta, por cerca de três anos, que moradores da região do campo do Bairro Santa Terezinha promoveram para impedir que o local onde estava o campo fosse cedido para implantar o Cirque Du Soleil. Agradeceu a presença do secretário municipal de Esporte e Lazer na audiência e reivindicou apoio do secretário para reestruturar os campos de várzea do Município. Pediu ao secretário que repasse ao prefeito Alexandre Kalil o “pedido de socorro do futebol amador”. Justificou sua defesa à reestruturação dos equipamentos do futebol amador, argumentando que o local serve para a prática de esporte e favorece a boa saúde e a sociabilidade. O presidente afirmou que esta audiência será diferente de outras já realizadas na CMBH, quando muito se lamentou e quase nada se fez em prol dos praticantes do futebol amador. Convidou para compor a mesa: 1) o secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas; 2) o vice-presidente da Federação Mineira de Futebol, Ernani do Carmo; 3) o conselheiro municipal de Políticas de Esportes e Lazer de Belo Horizonte, Ricardo Celestino Roellas; 4) o diretor do Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol, Marco Arthur de Mendonça; 5) o gerente de Eventos do Esporte de Rendimento da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - Smel, Ricardo Monteiro dos Santos; 6) a diretora de Esporte da Rádio Itatiaia, Úrsula Nogueira; 7) o secretário municipal adjunto de Lazer, Elberto Furtado Júnior; 8) o representante da 1ª Associação de Representantes dos Clubes Amadores de Belo Horizonte, Leonardo Oliveira. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, disse estar há poucos dias no cargo, portanto, ainda em fase de conhecimento das necessidades da pasta, mas estar acessível aos presentes para compreender a realidade e as demandas do futebol amador. Contou que atuava no Rio de Janeiro, onde o



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

futebol amador é conhecido por “futebol pelada”. Defendeu a democratização do futebol amador em Belo Horizonte e propôs que sejam criadas condições para o esporte crescer e se popularizar. O vice-presidente da Federação Mineira de Futebol, Ernani do Carmo, disse ter expectativa de que a discussão sobre o assunto não se restrinja à audiência pública, mas extrapole outros espaços decisórios, a ponto de envolver os governos federal e estadual. Atribuiu o estado precário dos campos de futebol amador ao fato de os governantes darem pouca atenção a essa área. Avaliou que o futebol amador tem aspectos positivos, a exemplo de servir de motivação às crianças para o lazer e a escola. Registrou que há forte pressão de construtoras para utilizarem o terreno dos campos para novas edificações. Disse que boa parte dos campos de futebol amador no Município encontra-se em condições de uso razoável, porque a comunidade e usuários contribuem. Afirmou que o trabalho voluntário é recompensado pela alegria das crianças/adolescentes que frequentam o futebol e participam de pequenos torneios. Reivindicou apoio da Confederação Brasileira de Futebol e da Federação Internacional de Futebol - Fifa - ao futebol amador. A diretora de Esporte da Rádio Itatiaia, Úrsula Nogueira, conclamou mulheres e homens a se unirem para melhorar as condições do futebol amador. Disse que a Rádio Itatiaia apoia o futebol amador, sendo organizadora da Copa Itatiaia, evento surgido em 1961, com participação dedicada do jornalista e radialista da Rádio, Januário Laurindo Carneiro. Disse que o evento hoje conta com o apoio do jornalista Álvaro Damião, que se esforça para manter o evento, tendo inclusive viajado, recentemente, à Rússia para obter patrocínio. Informou que a Copa Itatiaia reúne 32 times de futebol amador na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH. Disse ter esperança de que o futebol amador tenha um futuro melhor, com boas instalações nos campos e apoio dos governos e patrocinadores. O conselheiro municipal de Políticas de Esportes e Lazer de Belo Horizonte, Ricardo Celestino Roellas, queixou-se de atraso em obras



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

do campo do Pompéia Futebol Clube, há cerca de sete anos pleiteando melhorias a serem executadas pela Vale S/A, como parte de contrapartida da empresa por realizar obras de modernização em um trecho da ferrovia na região do Bairro Horto. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, informou que o vereador Léo Burguês de Castro o procurou em janeiro de 2017 e abordou a questão do campo do Pompéia Futebol Clube. Informou que, realmente, há previsão de que a Vale S/A indenize o clube em face de obras realizadas na ferrovia, conforme acordo feito com o Município. Disse que os recursos financeiros existem e estão destinados à obra, estando a cargo da Superintendência de Desenvolvimento da Capital - Sudecap - elaborar o projeto. Esclareceu que o atraso se deve ao fato de o projeto inicial ter aumentado o valor das obras, diante da inserção de uma drenagem. Informou já ter havido um ajuste entre o projeto arquitetônico e o custo da obra, mas disse não saber precisar o tempo em que será concluída. Comprometeu-se a contatar a Sudecap para conhecer esse prazo. O gerente de Eventos do Esporte de Rendimento da Smel, Ricardo Monteiro dos Santos, questionou a destinação do estádio Mário Ferreira Guimarães, conhecido por Baleião, localizado no Complexo Esportivo do Aglomerado da Serra, ao uso do time feminino do América Futebol Clube. Disse entender que a obra do Baleião está vinculada ao orçamento participativo - OP, não devendo ser usada por time particular. Disse que o uso do espaço pelo time de futebol feminino impediu que o local realizasse uma partida do Torneio Corujão. Pediu aos representantes do Executivo que esclarecessem se o local é destinado a eventos de futebol do profissional ou está reservado ao futebol amador. Defendeu o uso do local pelos moradores do Aglomerado da Serra. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, esclareceu que o Baleião não faz parte do OP, tendo sido cedido em convênio, cuja cláusula contratual previu a edificação, condicionada à cessão de 15 mil metros quadrados para uso de esporte e lazer à comunidade do Aglomerado da Serra.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Disse que o local, assim, não é de uso público. Disse que até o final do ano passado o América Futebol Clube utilizava o campo do Baleião nos finais de semana, mas desde o início deste ano já não existe mais essa faculdade. Informou que o campo do Baleião estava abandonado, com a grama descuidada, sem arquibancada, e passou por reforma feita pela Sudecap para sediar a semifinal da Copa Itatiaia. Disse que a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH - não aceitou a solicitação do América Futebol Clube para ceder, eventualmente, o Baleião para realizar partidas do futebol feminino. Explicou que essa cessão se dava em forma de contrapartida, ficando o América Futebol Clube responsável pela manutenção do gramado. Disse que, neste ano, o Baleião receberá jogos da Copa Centenária, cujo evento deve contar com um orçamento um pouco maior. Esclareceu que, no contrato entre a PBH e o América Futebol Clube, havia cláusula impeditiva de cessão do espaço a terceiros. Contou que o furto de material elétrico no campo ocorreu após a Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte - Urbel - remover depósito existente atrás de um dos gols do campo. Em relação à falta de água no Baleião, explicou que estão examinando se a causa é o mau funcionamento da bomba ou está relacionada à falta de água no poço. Afirmou que a secretaria conseguiu recursos financeiros para realizar obras no Baleião após recorrer a Brasília. O presidente informou que a RMBH conta com cerca de 78 campos de várzea, sendo que 60 possuem dimensão Fifa. Disse que existem apenas 13 campos funcionando regularmente com as exigências legais da PBH. Disse que os demais não têm permissão devido à burocracia que há para se proceder a uma regularização administrativa. Queixou-se do fato de a PBH se intitular dona dos campos de várzea, mas não assumir a responsabilidade pelas obras de conservação e ainda impedir que aqueles que estão à frente dos campos possam realizar obras ou firmar contrato com interessados dispostos a arcar com obras e assumir outras obrigações. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

de Freitas, esclareceu que a cessão dos campos de várzea está adstrita à competência administrativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e não à Smel. Afirmou que a Procuradoria do Município participa nesses contratos administrativos, avaliando os aspectos legais e jurídicos. Informou que a Procuradoria realiza o controle da vedação à publicidade nos campos de várzea, prevista na Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte - Lombh. Disse que a PBH realiza estudo com o objetivo de permitir o uso de publicidade em campos de várzeas e em outros equipamentos do Município, mas lembrou que, para essa permissão, deverá ser feita alteração na Lombh. Informou que cada campo de várzea possui uma formatação administrativa própria: o campo do Bairro Santa Lúcia possui contrato de conservação por tempo indeterminado; o campo Mineirinho faz parte do Projeto Minas pela Paz, juntamente com os campos São Bernardo, Estrela do Sul e Saga. Disse haver formato administrativo em que a Federação das Indústrias do Estado de Minas - Fiemg - comprometeu-se a conservar um campo, por 20 anos, e previu-se a rescisão unilateral do contrato. Informou que o campo do Aliança teve a redução de seu gramado após decisão judicial, para preservar uma nascente. Disse que a Secretária Municipal de Esporte e Lazer tem interesse em elaborar novos formatos de utilização dos campos, de modo que o Município se desonere da manutenção deles. Informou que o prefeito Alexandre Kalil solicitou à Smel a realização de estudos para elaborar um formato que admita investimento da iniciativa privada nos times do futebol amador. Afirmou que a construção de edifícios em terrenos de campos de várzea não pode ser impedida pela PBH, pois campos particulares têm a liberdade de negociar o imóvel com as construtoras. Afirmou que a PBH não deseja acabar com os campos de várzea de que é proprietária. O vereador Professor Wendel Mesquita propôs apresentar ao prefeito Alexandre Kalil: a) o tombamento dos campos públicos de várzea do Município, para assegurar aos belo-horizontinos o uso do espaço com destinação ao esporte e lazer; b) minuta



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

de instrumento jurídico e/ou legal que obrigue as construtoras a compensar com a realização de obras nos campos públicos, quando excederem limites construtivos fixados na legislação urbanística. O presidente disse que essa proposta de compensação pelas construtoras deve ser bem examinada para evitar a existência de contrapartidas pelas construtoras com valores muito baixos em relação às obras que realizam. Citou o caso de obra realizada no Bairro Cachoeirinha pela Localiza, estimada em cerca de R\$300 milhões, cuja compensação ao Município ficou em cerca de R\$500 mil, valor que considerou pequeno em relação ao montante total gasto na obra. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, informou que as compensações existentes hoje são destinadas aos 75 parques do Município. O vereador Professor Wendel Mesquita disse que essa destinação exclusiva aos parques não impede que o Município crie um sistema que preveja a indicação de recursos, ainda que seja anualmente, para a conservação e obras nos campos. Disse que obras feitas desse modo serão aplaudidas pela comunidade. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, informou que o Projeto Minas pela Paz conseguiu captar recursos para obras e manutenção em campo de várzea por um ano, mas não há garantia de que nos anos seguintes consigam captar esses recursos. Esclareceu que, no caso do Carnaval de Belo Horizonte, que recebe expressivo aporte de recursos de empresas privadas, há um arranjo na estrutura administrativa que favorece isso, coordenada pela Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A - Belotur. Disse que a formatação do Carnaval favorece a participação de patrocinadores, o que não é viável nos campos públicos de várzea diante da vedação de publicidade pela atual legislação. O presidente disse já haver recursos direcionados ao futebol amador, com percentual de 3% do valor arrecadado do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN, porém ele não chega ao destinatário final. Disse ter projeto de lei na CMBH que reserva esses recursos ao futebol amador. O representante da 1ª Associação de



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Representantes dos Clubes Amadores de Belo Horizonte, Leonardo Oliveira, questionou o fato de a audiência estar discutindo apenas a questão dos campos públicos de várzea e não ser mais amplo o debate e ressaltou que o portal da CMBH não trazia essa restrição. Disse ter elaborado documento com soluções para a questão do futebol amador, construída a partir de reivindicações das pessoas que atuam e lutam em defesa dos campos de várzea. Disse acreditar no prefeito Alexandre Kalil e em sua capacidade de resolver essa questão. Defendeu uma melhor organização do futebol amador no Município. Sugeriu que as regionais se responsabilizem pela capina do gramado ou, então, que a PBH transfira a manutenção a uma empresa privada. Indagou se há ajuda da PBH em obras e/ou manutenção de campos de entidades privadas, como a Associação Atlética Banco do Brasil - AABB - e o Minas Tênis Clube. Disse que esses clubes cobram valores do associado, relativos à compra da quota e à mensalidade, o que lhes permite manter-se e realizar seus eventos, podendo, com isso, promover suas obras e eventos. Disse ser desejo dos usuários de campos públicos de várzea gozar de autonomia para fazer parceria com empresários e obter, assim, recursos próprios para arcar com os custos ordinários do campo. Disse que, sem essa possibilidade, estão numa situação dramática, com campos sem água e tomados por escorpiões. Disse que aqueles que lidam com os campos públicos de várzea sentem-se abandonados pelo Município e se cansam de repetir às autoridades que "não são bandidos". Disse ter sido dito, nesta audiência, que a existência dos campos de várzea serve para revelar futuros craques de futebol, mas não é isso que desejam com os campos. Afirmou que o maior benefício dos campos é elevar a autoestima das crianças da periferia, desenvolvê-los e prepará-los para assumirem com responsabilidade um trabalho quando adultos. Relatou que um pai envolvido na criminalidade dissera-lhe que gostaria ter ver o campo funcionando para que seu filho tivesse algo de bom para fazer, que o motivasse a estudar, e não seguisse a trajetória de crime do pai. Disse que os



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

representantes desses campos recorrem ao poder público na esperança de conseguir melhorar as condições de uso dos campos. Contou que, certa vez, esteve com outros colegas em conversa com um representante do governo para reivindicar essas melhorias, mas se viram desprezados pela autoridade, que lhes disse para serem breves, pois precisava fazer sua caminhada na Avenida dos Bandeirantes. Indagou por que a PBH não os ajuda, embora haja empenho para realizar a Copa dos Campeões de Futebol Amador de BH. Disse que o poder público deveria conversar mais com eles para saber quais são suas reais necessidades. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, disse que esteve recentemente em Brasília em busca de recursos para realizar a Copa dos Campeões, tendo em vista que o Município não dispõe de recursos para arcar com o evento. Disse que a partir de janeiro de 2017 a PBH não destinará mais recursos para o Descobrindo Talentos, cujo custo no ano passado foi de cerca de R\$150 mil. Disse que o Município utilizou os recursos financeiros obtidos para o evento da Copa dos Campeões, porque se não os utilizasse deixariam de ter acesso ao dinheiro. O representante da 1ª Associação de Representantes dos Clubes Amadores de Belo Horizonte, Leonardo Oliveira, entregou sua proposta de melhorias para o futebol amador ao secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto Freitas. O vereador Professor Wendel Mesquita disse ter participado de uma partida no campo da AABB, elogiou o campo e declarou que gostaria de ver gramados bem cuidados também nos campos de várzea. Explicou que o vereador da CMBH não tem a faculdade de destinar recursos financeiros via emenda parlamentar, ao molde do que ocorre com o deputado federal. Disse que o vereador pode atuar prevendo diretrizes e ações para o futebol amador no Plano Plurianual de Ação Governamental - PPAG - e como interlocutor no Executivo. O presidente franqueou a palavra aos presentes: 1) o presidente do Inconfidência Futebol Clube, Alex, disse que seu time foi fundado em 1943. Contou que eles usavam o campo onde funciona hoje



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

o Estádio Independência, cedido pela PBH ao América Futebol Clube, que consegue obter recursos com os eventos. Pediu às autoridades que deixem os representantes do futebol amador trabalharem, realizarem parcerias com a iniciativa privada para poderem arcar com despesas simples do dia a dia. 2) Alex Deraldo disse que os representantes do futebol amador já encaminharam à CMBH um projeto de lei, que foi sancionado. Queixou-se do fato de o poder público os impedir de trabalhar na comunidade em prol das crianças, evitando que se envolvam com drogas ilícitas. Disse ser necessário abordar a questão da titularidade do terreno, já que os times de futebol amador são possuidores, mas não são proprietários dos terrenos. Explicou que são os representantes dos times que impedem a ocupação desses terrenos, expulsando invasores, e agem com recursos próprios para capinar e fazer pequenas obras. Solicitou à PBH que autorize os times a utilizarem os espaços ao redor do campo para publicidade de empresários. Disse que o dinheiro obtido poderá pagar as contas de luz e água, realizar a capina e pequenas obras. Disse que, se colocarem 100 placas a R\$50,00 cada, terão uma receita mensal de R\$5.000,00. 3) o presidente do Esporte Santa Amélia, Wendel Alves, disse que, no discurso da audiência pública, tudo é dependente do poder público, mas esquecem que existem “ratazanas” no governo federal que comem dinheiro. Criticou o fato de o poder público se intitular como dono dos campos, mas não cuidar deles e não deixar que outros cuidem. Disse que o campo do Estrela está infestado de escorpiões, evidenciando total abandono. Denunciou o fato de existir um campo de titularidade do Município sendo usado por munícipes de Ribeirão das Neves, e a PBH não fiscaliza esse fato. 4) o representante do Paquetá Futebol Clube, João Belizário, disse que o clube não possui registro. Contou que o campo do Clube Santa Terezinha foi extinto, depois reaberto, e já faz oito meses que não recebe capina. 5) o representante do campo do Aliança, Juvenil Jardim, reclamou do fato de a PBH ter enviado um trator para o campo e destruído o alambrado e as traves de gol,



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

justificando sua atuação em ação judicial que teria determinado a demolição. Disse inexistir uma mina d'água no campo, como foi alegado pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Contou que a desativação do campo suspendeu o atendimento de mais de 200 crianças, que realizavam atividades no local. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, explicou que a PBH agiu para cumprir a sentença, transitada em julgado, que determinou a remoção de tais equipamentos do campo do Aliança. Disse que, em razão da mina d'água existente no local, houve um redimensionamento do tamanho do campo. Esclareceu que a Smel não possui competência administrativa para realizar a capina e outras conservações nos campos de várzeas. Afirmou que a publicidade nos campos só será possível se os vereadores apresentarem uma proposta de emenda à Lei Orgânica - Pelo - com esse fim. Em relação à colocação de grama nos campos, defendeu a grama sintética, embora possua custo elevado, cerca de R\$700 mil, valor com que a PBH não consegue arcar. O presidente lamentou que a Sudecap não tivesse enviado representante, embora a comissão tivesse enviado convite. 6) o representante do campo do Oriente, Paulo César, disse que o vestiário de seu campo está invadido por traficantes. Contou que já comunicou o fato à PBH, que até o momento nada fez. Reivindicou a instalação de dois portões e um alambrado no campo. Disse que o campo atende crianças moradoras do Bairro Céu Azul. Disse temer que o terreno seja invadido e não consigam expulsar os invasores. 7) o representante do Clube Ponte Preta, Antônio Balbino, solicitou à PBH autorização para que os clubes de futebol amador recebam ajuda de empresários, já que os usuários dos campos não dispõem de recursos para bancar a manutenção. Pediu que os campos sejam utilizados pelos moradores da comunidade. 8) o representante do campo São José, Rocha, criticou a atitude da PBH de não fazer nada para compensar a perda do campo do Aliança, como tentar arranjar outra área para acomodar as crianças que utilizavam aquele espaço. Reclamou da ausência de representantes da Sudecap.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

9) o representante do Najá Futebol Clube, Henrique, indagou por que alguns clubes de futebol amador gozam de mordomias e outros não. Avaliou que apenas 13 são elite do futebol amador, com direito a benefícios, enquanto o restante luta para conseguir uma capina, um alambrado e um vestiário. Disse que a PBH deveria constituir uma equipe profissional que visitasse cada um dos campos de futebol amador do Município e conversasse com os usuários sobre suas necessidades. 10) o representante de campo situado no Bairro São Paulo, Hamilton, disse que ficou desiludido com a decisão da PBH de tomar o espaço que era usado para o futebol amador e destinar o espaço a um colégio próximo. Contou que eles realizavam atividades no local há mais de 40 anos. 11) Lúcio denunciou a Sudecap por desviar recursos que foram destinados ao futebol amador, referindo-se a uma verba de cerca de R\$600 mil deixada por um circo, da qual a empresa teria usado apenas R\$180 mil. Disse que o restante desapareceu. Defendeu o uso da grama sintética nos campos de várzea. Disse não entender por que os clubes profissionais de Belo Horizonte, como o América Futebol Clube, o Cruzeiro Esporte Clube e o Clube Atlético Mineiro, recebem ajuda do Município, mas os clubes de futebol amador não recebem nada. Disse que o fato de os clubes de futebol amador contarem com uma permissão precária do terreno inviabiliza o investimento de empresários no clube. Lembrou que a formação dos juizes de futebol passa pelos campos de várzea. Defendeu a autorização pela PBH por um prazo de 10 ou 20 anos, o que facilitaria os investimentos. Cobrou solução do poder público. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, explicou que o prazo da permissão para que o terreno fosse utilizado pelo Clube Aiuroca tinha esgotado e não houve pedido de renovação; e que, diante da inércia dos representantes do clube, a PBH transferiu o terreno a uma escola que necessitava de espaço para promover atividades aos estudantes. Contou que a permissão terminou em 2014 e o terreno foi transferido à escola em 2017. Manifestou apoio à ideia do presidente de que



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

percentual da arrecadação do ISSQN seja destinado ao futebol amador, embora seja mais favorável à ideia de alterar a legislação municipal para permitir o uso de publicidade pelos clubes amadores. Disse que essa medida é permitida para as praças, parques e jardins, mas em razão do pequeno tamanho da placa no canteiro toma-se pouco atrativo aos empresários investir nesses espaços. Disse estar convencido de não ser possível construir uma solução para o futebol amador em que o poder público banque com recursos do orçamento, cada vez mais escasso. Disse que, com a crise por que passa o País, os cortes nos orçamentos têm sido contínuos e a Smel já sofreu corte de 33% de seu orçamento. Lembrou que são poucas as áreas que não sofrem cortes de orçamento, como a Saúde e a Segurança. O presidente alertou aos presentes que esta audiência não visa atender as demandas feitas por representantes de clubes: instalação de alambrados e gols, capina e outros. Reivindicou à PBH que regularize as permissões de uso de clubes do futebol amador e estude a proposta para que eles possam obter receitas e doações da iniciativa privada. Disse ser preciso encontrar uma solução para o futebol amador no Município, que, segundo ele, vive na incerteza e falta de apoio do poder público. 12) Alexandre Ferreira reivindicou a colocação de um alambrado no campo de seu clube. Informou que o clube recebeu a visita de um representante da PBH, que considerou existir poucas obras no local. Disse que os usuários do campo desembolsam recursos particulares para obterem o mínimo no campo: rede nos gols, bola. O diretor de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol, Marco Arthur de Mendonça, elogiou a iniciativa da CMBH de promover esta discussão que reivindica uma solução para clubes de futebol amador. Disse ser notória a precariedade de alguns campos, com alambrados caídos e a necessidade de obras de manutenção. 13) Luciano Moreira disse que seu clube existe há mais de 69 anos e não possui alambrado, vestiário e iluminação. Disse que a realização de evento no entardecer acontece com a iluminação feita de baterias de carros. Contou que realizam um



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

projeto social aos sábados para atender crianças carentes. 14) Wellington disse ser difícil para os representantes do futebol amador entender a lógica dos gestores do Município: investem recursos públicos para quatro dias de Carnaval, mas se esquivam de ajudar os campos que prestam serviços sociais a crianças e adolescentes durante todo o ano. Disse que seu clube começou a construir um vestiário, mas foi interrompido pelos guardas municipais que destruíram a edificação. Queixou-se da falta de ajuda da Secretaria de Administração Regional Municipal Nordeste. Pediu às autoridades que olhem com mais atenção para o futebol amador. 15) João Moreira defendeu a participação da iniciativa privada no futebol amador. Disse estar preocupado com o destino desses clubes, já que ouviu de autoridade do Município prognóstico de que os campos públicos de várzeas irão acabar. O conselheiro municipal de Políticas de Esportes e Lazer de Belo Horizonte, Ricardo Celestino Roellas, pediu que as autoridades do Município informassem o que é preciso fazer para que tenham um clube como o Comercial do Barreiro, com o campo coberto de grama sintética e instalações invejáveis. O secretário municipal de Esporte e Lazer, Paulo Roberto de Freitas, informou que o terreno do campo do Comercial é de propriedade da PBH, que concedeu permissão de uso por cinco anos. Disse que o permissionário assumiu o risco de realizar as obras que fez e é comum a PBH utilizar o espaço para a realização de eventos no local. Disse que o Carnaval no Município contou com o apoio de cervejarias, que destinaram valores expressivos para a festa. Disse estar convicto de que a melhor proposta é permitir que a iniciativa privada faça publicidade nos campos. Reivindicou à Federação Mineira de Arbitragem a não cobrança pelos serviços dos árbitros que irão atuar neste ano na Copa dos Campeões, que está orçada em R\$135 mil. Disse que a Smel tem enorme interesse em encontrar solução para a questão do futebol amador. O presidente solicitou que a PBH esclarece a razão para autorizar a realização de obras no campo do Comercial, mas derrubar



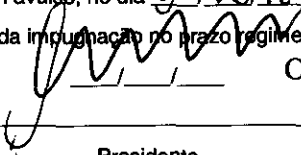
CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

edificações em outros. Disse que não pretende, com sua fala, levar a PBH a derrubar a construção no campo do Comercial, mas a refletir sobre as intervenções feitas nos campos mais simples e estudar a possibilidade de o particular participar de investimentos nos clubes. O vereador Professor Wendel Mesquita agradeceu a todos que compareceram. O presidente encerrou a reunião às 22h50min. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pelo(a) presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pela presidente desta reunião.

ATA APROVADA

(art. 71- §§ 1º e 2º - Regimento Interno)

distribuída em avulso, no dia 3 / 10 / 18, não
foi apresentada impugnação no prazo regimental.

 05/10/17

Presidente